

As novas informações

O Detran estuda a viabilidade da implantação de um projeto de sinalização para a Grande Vitória elaborado pela Fundação Jones Santos Neves. A equipe técnica autora do trabalho preocupou-se em oferecer um máximo de informações para os turistas, facilitando-lhes a localização de logradouros públicos e pontos de atração turística.

O resultado do trabalho da equipe técnica ainda está sendo mantido sob sigilo, o que demonstra prudência do órgão controlador do trânsito a partir do momento em que comprove, com isto, não querer implantar algo que se possa prestar, com rapidez fora do comum, a acerbas críticas da população e dos visitantes, além de servir para novas e também rápidas mudanças.

É preciso mesmo que a autoridade esteja ciente da importância do problema. As queixas não são de hoje. Todos sentimos as falhas do setor. Existem dificuldades enormes, quando alguém, que não conhece com aguda familiaridade a região da Grande Vitória, por ela se desloca. As informações são de uma pobreza franciscana. Acidentalmente é que alguém consegue encontrar qualquer indício do local onde se encontra, tal a escassez de dados indicativos.

Basta que se compare mentalmente o problema da Grande Vitória com as facilidades de informação em outras cidades brasileiras, notadamente Rio de Janeiro e São Paulo. Ali, praticamente de qualquer ponto se alcança outro, quase sem fazer nenhuma pergunta a quem quer que seja, tal a justeza das placas e dos sinais espalhados estrategicamente e que conduzem os visitantes para os lugares desejados com absoluta precisão.

Faz-se necessário, portanto, que o Detran amadureça convenientemente os planos que tenciona implantar. De paliativos, a região da Grande Vitória já anda cansada, o que causa sérios transtornos à sua população. Afinal, é preciso que se compreenda que a área vem recebendo o incremento das mais diversificadas formas de crescimento, exigindo, por via de consequência, a tomada de novas posições, por parte dos meios governamentais, destinadas a oferecer um mínimo de reclamos satisfeitos.

Especialmente nos meses quentes do ano — e este período é extremamente longo no Estado, de modo mais veemente no litoral — aumentam as dificuldades de orientação, pois a região conta um sem-número de visitantes que para aqui se

desloçam ou para aqui vêm se instalar durante determinada temporada. Se já conhecemos as dificuldades dos habitantes da Grande Vitória, imaginemos então o que representa a falta de indicações para os turistas que, bem ou mal, aqui depositam algum valor financeiro e, mais que isto, prometem voltar.

Essas informações são de valor inestimável no contexto urbano que merece melhor tratamento da autoridade que não o pode desprezar. E a inexistência de uma sinalização condizente com as necessidades da região é fator de desprestígio local e de desestímulo para uma série enorme de atividades que poderiam florescer, caso recebessem o apoio oficial devido.

Resta saber até que ponto serão exequíveis os planos, e qual a forma mais eficaz de processá-los. É evidente que queremos as modificações cogitadas, mas que sejam introduzidas para melhorar o que aí está. Caso contrário, e se o esquema vier pela metade, é melhor que nem seja implantado, uma vez que já estamos, até certo modo, acostumados às nossas carências no setor. Acostumarmos a um novo contexto será duplamente doloroso. Por isto, o registro que é um alerta e uma advertência compreensível.